



Grandes negócios que são cooperativas internacionais – mas você não sabia

O cooperativismo é um modelo de negócios sólido e eclético. Além disso, as cooperativas são organizações em que os membros trabalham juntos em igualdade de condições para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns. E as cooperativas internacionais deixam a força desse modelo bem evidente. Mas, além de fortalecer as comunidades locais, o cooperativismo também poder romper fronteiras. Muitos negócios de sucesso em todo o mundo são, na verdade, cooperativas internacionais. Essas cooperativas internacionais marcam presença em negócios relevantes em diversos países, mostrando a força do cooperativismo como modelo de negócios. Com isso, elas trabalham no desenvolvimento sustentável e no fortalecimento das comunidades em todo o planeta, além de serem bastante conhecidas e respeitadas. Neste artigo, portanto, iremos apresentar grandes negócios, com presença global, que são

cooperativas – mas que muitas pessoas não sabem. **Por que o cooperativismo é importante para o mundo?** O cooperativismo é importante para o mundo por diversas razões. Primeiramente, ele promove o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais, permitindo que os membros da cooperativa trabalhem juntos para atender às suas necessidades e aspirações comuns. Ademais, o cooperativismo preza pela participação democrática e a igualdade de membros, evitando a concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos indivíduos ou empresas. Ele também contribui para a geração de empregos e consolidação de pequenos negócios, além de oferecer serviços de qualidade a preços acessíveis para seus membros. As cooperativas são um exemplo de organizações que buscam promover o bem-estar coletivo, por meio de valores como a solidariedade, responsabilidade social e preocupação com o meio ambiente. No cenário global, dessa forma, as cooperativas internacionais podem ajudar a fortalecer a cooperação entre diferentes países e regiões, promovendo a troca de conhecimentos e experiências. Tudo isso, então, contribui para a criação de um mundo mais justo. **Exemplos grandes negócios que são cooperativas internacionais, mas muita gente não sabe** Diante disso, conheça quatro grandes negócios com relevância internacional e presente no dia a dia de muitas pessoas e negócios e que – muita gente não sabe – são cooperativas! **Swift: uma cooperativa no coração da economia global** Fundado em 1973, o sistema SWIFT (*Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication*) é uma cooperativa de segundo grau criada com o objetivo de facilitar a confirmação de pagamentos entre

diferentes nações. Hoje, o sistema é formado por mais de 11 mil instituições financeiras do mundo todo. Em seu site, o SWIFT descreve que, “como uma cooperativa global neutra, é definido pela sua comunidade de usuários ao redor do mundo. Acreditamos que, juntos, podemos conquistar mais coisas”. Assim, a cooperação é um elemento crucial para o sistema. O modelo cooperativista é, inclusive, mencionado como o diferencial competitivo do Sistema SWIFT perante outras soluções alternativas. O Swift estabeleceu, inclusive, o que estudiosos chamam de “co-opetition” – a cooperação e competição simultânea das instituições, com ganho mútuo entre todas as partes. **O banco cooperativo Rabobank no impulso ao agronegócio** Uma das maiores instituições financeiras do mundo, o Rabobank é um banco cooperativo fundado em 1972, com a fusão de duas cooperativas de crédito holandesas. Mas a história cooperativista do Rabobank começou há muito mais tempo do que isso. Em 1898, foram criados os dois primeiros bancos centrais regionais: as Associações de Cooperativas dos Bancos Raiffeisen, na cidade de Utrecht, e do Banco de Crédito da Cooperativa Central de Produtores Rurais, em Eindhoven. A inspiração de ambas são as ideias do alemão Friedrich Raiffeisen, pioneiro do setor de crédito cooperativo. Ligada ao agronegócio desde o início, o Rabobank se expandiu internacionalmente a partir da década de 80. Em 1981, o Rabobank abriu seu primeiro escritório no exterior, em Nova York, e desde então, fundou filiais na Europa, América do Norte, Ásia e América do Sul. O primeiro escritório do Rabobank no Brasil passou a operar em 1989 e, sete anos depois, já operava como banco comercial no país. Por aqui, o Rabobank segue

ligado ao cooperativismo agropecuário. Em 2021, por exemplo, mobilizou R\$ 720 milhões em empréstimos sindicalizados para financiar cooperativas agro brasileiras. **Crédit Agricole: a maior cooperativa internacional do mundo** Como vimos, o cooperativismo financeiro e o agronegócio são aliados históricos. O banco cooperativo francês Crédit Agricole é mais um exemplo de que essa relação simbiótica é muito bom negócio. Dados do World Coop Monitor apontam que a cooperativa francesa Crédit Agricole é a maior cooperativa do mundo por volume de negócios. E a coop conseguiu tudo isso ao mesmo tempo em que mantém o respeito aos princípios cooperativos e à sua comunidade local. Fundado em 1984, o Crédit Agricole ocupa o posto de segundo maior banco da França. A expansão internacional se deu a partir do pós-segunda guerra. Agora, o banco cooperativo já soma mais de 70 anos em atuação no Brasil. “Nossos valores sempre foram a comunidade, a responsabilidade e a solidariedade”, disse Pascal Delheure, diretor-geral da cooperativa, ao CoopNews. “Esses valores são a nossa razão de ser. Ainda estamos servindo a esses propósitos”. **Associated Press: cooperativismo e vanguarda na história do jornalismo** O cooperativismo também está presente nas informações que recebemos. A Associated Press (AP), uma das maiores agências de notícias do mundo, também é uma cooperativa! Ela é formada por diversos jornais e canais de notícias e já conquistou centenas de premiações jornalísticas, incluindo 58 Pulitzers. Somando mais de 170 anos de história, a AP marca presença em 99 países, proporcionando conteúdo jornalístico para jornais impressos, portais de notícias, emissoras de televisão e estações de rádio. A cooperativa nasceu quando jornais de Nova York uniram forças para cobrir a Guerra México-Americana. Em meio a muitas mudanças no mercado de produção jornalística, a AP conseguiu se manter relevante

em um mercado complexo graças à capacidade de cooperação e união de forças. **Como as cooperativas internacionais contribuem na resolução de desafios globais** Você já se perguntou como as cooperativas podem lidar com desafios globais, tais como mudanças climáticas, digitalização e desigualdade? O Global Innovation Coop Summit, realizado em Paris em setembro de 2022, apresentou diversas soluções cooperativas e as melhores práticas de vários setores. Entre as práticas citadas, destacam-se o apoio às soluções inovadoras para os desafios modernos e o comprometimento entre as regras de governança cooperativa. Segundo Rose Marley, CEO da Cooperatives UK, apesar de “outras empresas terem percebido a importância de cuidar das pessoas e do planeta”, as cooperativas têm um papel fundamental na distribuição de poder, democracia, tomada de decisões e riqueza. Ainda de acordo com Rose, as cooperativas também têm um papel essencial na tecnologia, podendo trabalhar diretamente com o governo, a fim de criar iniciativas tecnológicas éticas que possam transformar a sociedade. Além disso, as cooperativas também estão se destacando no combate às mudanças climáticas. Muitas delas têm adotado práticas sustentáveis, como a utilização de fontes de energia renováveis e a redução de emissões de carbono em suas operações. **Conclusão: cooperativas internacionais são um bom negócio?** O cooperativismo é, sim, um bom negócio e pode servir de base para o sucesso de grandes empresas com alcance internacional. As cooperativas oferecem uma alternativa à forma tradicional e têm sido bem-sucedidas em muitos setores. Elas permitem que os membros tenham maior controle sobre suas vidas econômicas e também promovem valores como igualdade, democracia e solidariedade. Com isso, é possível notar que muitos dos grandes negócios de sucesso que

conhecemos são cooperativas internacionais, mostrando o quanto isso é importante para o desenvolvimento do mercado. Quer saber mais sobre cooperativismo e ficar por dentro de tudo o que acontece no setor? Continue acompanhando o Blog da Coonecta e tenha acesso a diversos conteúdos sobre esse universo!
Fonte:CoonectaMe

somoscoop



Artigo: O relatório integrado de gestão é imprescindível para as cooperativas

O Relatório de Gestão é o principal instrumento de divulgação social e produtiva que as Cooperativas possuem para se expressarem institucionalmente. Para além da legalidade, é imprescindível para a sustentabilidade dos negócios Cooperativos. O Relatório de Gestão é compulsório (Letra “a”, do Inc. I, do Art. 44, da Lei 5.764, de 1971). No entanto, para além disso, tem cunho qualificador sobre os níveis de sustentabilidade dos negócios Cooperativos. É insubstituível nessa concepção. A Administração se manifesta, com e por ele, para o mundo, desenhando as suas próprias estruturas e dinâmicas de sustentabilidade social, ambiental e econômica, mobilizadas na produção e materializadas para as pessoas em

forma de benefícios amplos e consistentes. O Relatório de Gestão energiza a competitividade das Cooperativas. Exemplo? Uma Cooperativa de Professores divulga na sua comunidade o Relatório de Gestão: isso potencializa a sua competitividade em relação à concorrência local, por expor as práticas sociais e os trabalhos realizados da sociedade e, como efeito sistêmico, os benefícios estendidos para todos por conta da materialização dos valores do Cooperativismo nos projetos e rotinas. É pelo Relatório da Gestão que as Cooperativas aferem e buscam a redução dos impactos negativos e o incremento dos positivos em favor dos interesses das pessoas junto às suas operações. A "Global Reporting Initiative (GRI)", Organização Internacional Independente, sediada na Holanda, é que expõe os modelos de referência global na padronização dos modelos de Relatórios de Gestão. Anualmente, ela premia com o Selo Global "Materiality Disclosures Service – MDS" os Relatórios de Gestão por ela julgados como de excelência, dentro dos padrões preestabelecidos, no mundo. Há, ainda, o "International Integrated Reporting Council – IIRC", entidade similar e com mesmos fins que a GRI. Ambas, estão atuando em sintonia para integrar os relatórios de desempenho econômico, ambiental e social das organizações no mundo. O **SESCOOP RJ** vem, nos últimos anos, disponibilizando às Cooperativas Fluminenses uma série de programas de formação e, dentre eles, o Programa de formação de Gestores e Executivos de Cooperativas – PFGC, que conta com uma disciplina que trata especificamente do **Relatório Integrado de Gestão** com base nos padrões internacionais. O Relatório de Gestão pulou da dimensão da legalidade para a da necessidade para as Cooperativas, em razão das regras de mercado. O instrumento tem que ser divulgado com critérios preestabelecidos tecnicamente, para todos os fins ora discutidos. A cereja do bolo é: a mera previsão de sua

elaboração e divulgação para amanhã é a força motivacional para o trabalho de hoje. E eis que brilha, no conjunto, a importância do Relatório de Gestão para as Cooperativas. Saudações cooperativistas! **Prof. Ms. Paulo Campos**

somoscoop

Registro Empresarial: Sistema OCB contribui para aprimoramento de norma do DREI

O Sistema OCB participou de audiência pública promovida pelo Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (DREI), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), na quarta-feira (17). O departamento ouviu diversos atores econômicos e representações para captar subsídios, críticas e sugestões acerca dos processos de constituição, alteração e baixa de sociedades empresárias e cooperativas, com foco nas dificuldades enfrentadas pelos usuários destes serviços. O foco dos debates foi o aprimoramento do texto da Instrução Normativa do DREI 81/2020, que, entre outras medidas, dispõe sobre as normas e diretrizes gerais do Registro Público de Empresas. Os expositores falaram sobre as principais dificuldades e medidas de desburocratização, alinhadas as demandas dos usuários. Outro objetivo do encontro foi aumentar a participação social, que pode contribuir com o aperfeiçoamento das normas existentes e padronização dos procedimentos de arquivamentos de atos de empresários e sociedade. A advogada e analista do Sistema OCB, Milena Cesar, contribuiu especialmente nas discussões sobre

as regras contidas no Anexo VI da Instrução, que versa sobre o Manual de Registro de Cooperativas. Em sua sustentação, ela enalteceu a iniciativa do órgão e defendeu os interesses e particularidades das sociedades cooperativas. "O encontro permitiu a participação social, de forma democrática, na convergência de melhorias regulatórias na instrução normativa por meio de um diálogo aberto. Além disso, oportunizou a apresentação da pauta do cooperativismo e suas especificidades em relação aos demais modelos societários", afirmou. Na oportunidade, o cooperativismo também destacou a necessidade de se contemplar na revisão da Instrução Normativa 81 as formas eletrônicas de publicação de editais de assembleia e, ainda, a problemática nota inserida na última revisão do normativo que permitiu a conversão de assembleias presenciais em digitais, no prazo de 24 horas. A audiência foi realizada em formato híbrido e contou com a presença de presidentes e vogais de juntas comerciais, advogados, e contadores de todos os estados brasileiros, que apresentaram pontos de melhoria e soluções para superar os entraves encontrados pelos usuários. Segundo a diretora do DREI, Amanda Mesquita, os subsídios apresentados ao longo do evento serão compilados e, partir deste ponto, será elaborada a minuta da Instrução Normativa DREI 81/2020 para consulta pública. A expectativa é de que a atualização da norma seja publicada no início do segundo semestre deste ano.

Rio
Coop